

FAKE NEWS E POLÍTICA EXTERNA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

EDUARDO GRECCO CORRÊA¹; FERNANDA DE MOURA FERNANDES²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.correa@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em uma realidade internacional cada vez mais conectada pela era digital, as informações são divulgadas de forma instantânea aos acontecimentos, com um fluxo expressivo de notícias sendo compartilhadas a todo momento. Sob essa perspectiva, a circulação das *fake news* possuem o propósito de enganar a sua audiência buscando alguma vantagem de caráter político, social ou ideológico. Segundo Alsina (2009), as *fake news* são definidas pela distorção, informações erradas ou mal apuradas. Por constituírem um fenômeno global, existe uma grande diversidade de termos que conceituam e caracterizam as *fake news*, a exemplo de desinformação (Wardle e Derakhshan, 2017) e pós-verdade (Higgins, 2016 apud Paula, Silva Blanco, 2018).

No campo das Relações Internacionais, as *fake news* têm sido analisadas na subárea de Análise de Política Externa (APE) (Faria, 2011; Manfredi Sanchez, 2011; Mendonça et. al, 2023), tendo em vista seus reflexos na ação externa dos governos e na projeção internacional dos países (Simões, Mendes, Militão; 2021). Desta forma, o presente estudo partiu da seguinte pergunta: Como o fenômeno das *fake news* tem influenciado a política externa dos países, mais especificamente o Brasil? Parte-se da hipótese de que as *fake news* tenham sido utilizadas como instrumento de propaganda político-ideológica por lideranças políticas ao redor do globo, bem como motivado a ação diplomática dos governos no combate à desinformação nos assuntos externos.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a produção científica acerca do fenômeno das *fake news* e de sua influência nas Relações Internacionais, mais especificamente em relação à política externa, buscando compreender suas possíveis abordagens conceituais e teóricas no campo de estudo e áreas afins.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio do método qualitativo, com finalidade descritiva e analítica. Para a sua execução, foi utilizada como técnica de pesquisa a revisão bibliográfica de fontes secundárias, em especial de artigos científicos disponíveis em repositórios digitais de produções científicas, como a Scielo, e trabalhos acadêmicos disponíveis em bibliotecas digitais, com o propósito de identificar as principais contribuições científicas acerca da temática discutida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Alsina (2009), as notícias cujas informações não correspondem com a verdade sempre existiram. No entanto, o diferencial acerca das *fake news* é que elas possuem como principal objetivo enganar um público-alvo em específico, de modo a alcançar algum fim. Mendonça et al (2023) corrobora este

argumento ao destacar que apesar de serem um termo polissêmico, isto é, cuja definição não é consensual entre os pesquisadores desta temática, existe uma noção comum de que *fake news* contém informações equivocadas para um “alguém” e com um objetivo, seja ele ideológico, humorístico, político e/ou econômico. O Quadro 1 a seguir apresenta a diversidade de conceitos relacionados ao fenômeno das *fake news*, considerando as obras de referência adotadas na pesquisa.

Quadro 1 - Diversidade de conceitos associados às *fake news*

Autores	Conceito	Definição
Paul, Mattheus, 2016	<i>firehosing</i>	Técnica de propaganda russa caracterizada pelo alto volume de conteúdo produzido de forma rápida, contínua e repetitiva, sem comprometimento com a realidade e sem integração consistente entre os múltiplos e constantes conteúdos produzidos, com o objetivo principal de gerar alienação graças às informações contraditórias.
Higgins, 2016, apud Paula; Silva; Blanco, 2018	pós-verdade	um ambiente relacionado com ou denotando circunstâncias nas quais os factos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais.
Allcott, Gentzkow, 2017	notícias falsas	todas as informações que são intencionalmente e verificadamente falsas capazes de confundir leitores.
Wardle Derakhshan, 2017	desordem informacional	Estrutura complexa que envolve as <i>fake news</i> em escala global e que retrata diversos agentes nacionais e internacionais sob três tipos de informação: informação falsa, desinformação e informação maliciosa, variando em seu nível de verificabilidade (verdade ou mentira) e de intencionalidade (com o objetivo, ou não, de causar danos).

Fonte: Elaboração própria com base na literatura adotada (2024).

Mendonça et. al (2023) evidenciam que as *fake news* são uma “agenda em explosão”, na medida em que há uma “enxurrada acadêmica” de esforços simultâneos para a compreensão deste fenômeno global, na tentativa de identificação dos fatores geradores da profusão de notícias falsas na atualidade” (Mendonça et. al, 2023). Em razão disso, a sátira noticiosa, a paródia de notícia, a fabricação de notícias sem base factual, a manipulação de imagens, o anúncio publicitário e a propaganda, são também uma das manifestações da polissemia das *fake news* e dos desafios de caracterização deste fenômeno. Devido ao impacto das *fake news* em diferentes aspectos da vida em sociedade, este fenômeno e seu estudo tornaram-se objetos de análise em diversas áreas do conhecimento, como a Ciência Política, as Ciências Sociais, a Psicologia e as Relações Internacionais.

Um dos mais expressivos pesquisadores desta temática na área de Relações Internacionais são Wardle e Derakhshan (2017) que além da contribuição de um novo conceito, representado no Quadro 1, foram um dos primeiros a reconhecerem o processo como um fenômeno global e interdisciplinar. Concomitantemente, Alcott e Gentzkow (2017) se destacam na medida em que evidenciam a influência das *fake news* nas eleições presidenciais estadunidenses

em 2016 entre Donald Trump e Hillary Clinton, cujas conclusões dos pensadores demonstram a grande popularização deste termo devido às repercussões dos candidatos e o papel da mídia digital na profusão de notícias falaciosas nas eleições, o que corroborou na disseminação destas notícias falsas para além das fronteiras estadunidenses. Nesse sentido, Fontes e Santos (2017) mencionam que as *fake news*, em especial a propaganda, influenciam a percepção da opinião pública, “incidindo nos comportamentos sociais, estruturando visões de mundo e gerando percepções de impacto no debate público” (Fontes, Santos, 2017, p. 445).

Segundo Mendonça et al. (2023, p. 10), as *fake news* estão no centro da ação política contemporânea, seja no contexto de influência da opinião pública em campanhas eleitorais ou em torno de políticas públicas, incluindo a política externa (Milani; Pinheiro, 2013). Para fins desta pesquisa, define-se política externa como “o estudo da forma com que um Estado conduz suas relações com outros Estados, ou seja, se refere à formulação, implementação e avaliação das opções exteriores a partir do interior de um Estado” (Arenal; 1994; p.22, apud Faria, 2011).

A partir da literatura de referência, observou-se que as *fake news* impactam a política externa de duas formas distintas: i) a primeira como estratégia de ação na promoção ideológica e/ou política dos próprios líderes ou tomadores de decisão nos diferentes países; ii) a segunda na formulação de medidas e mecanismos combativos pelos governos ao redor do mundo em decorrência da atual conjuntura desinformacional (Wardle e Derakhshan, 2017). Sob o primeiro fator, as autoras Simões, Mendes e Militão (2021) evidenciam a utilização deste fenômeno, por exemplo, pelo governo do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (2019-2023), especificamente durante a pandemia de Covid-19, comportando-se como um elemento para divulgação da ideologia de ultradireita e como uma ferramenta política para moldar a opinião pública a seu favor, articulando-se no cenário internacional com lideranças políticas similares, como o presidente Donald Trump nos EUA.

Em relação à medida de combate, destaca-se o papel da diplomacia pública ou digital como um importante mecanismo nesse processo. Segundo Manfredi Sánchez (2011), a diplomacia digital tem como objetivos dar maior transparência, informação e divulgação das ações diplomáticas por meio de ferramentas digitais. Para o autor, essa prática revoluciona a diplomacia tradicional, na medida em que outros agentes não estatais podem influenciar o processo de tomada de decisão, agregando novos interesses e perspectivas. Deste modo, a diplomacia digital, seja ela por canais de comunicação independentes nas mídias sociais ou pelos Ministérios das Relações Exteriores, fornece um instrumento de conectividade entre as pautas da política externa com a sociedade civil e, consequentemente, a minimização dos danos que as *fake news* podem provocar.

4. CONCLUSÕES

Demonstra-se nesta pesquisa que as *fake news* são uma realidade contemporânea, marcada pela multiplicidade de definições, conceitos e formatos estreitamente interrelacionados e com escopo global. A análise das *fake news* e seus reflexos na política externa permitiu explorar a evolução do debate acadêmico acerca deste fenômeno nas Relações Internacionais, destacando a participação de atores não estatais na incidência deste fenômeno, como no caso da mídia. Ademais, a propagação desse fenômeno na contemporaneidade e sua

utilização por agentes governamentais evidencia a necessidade de renovação da diplomacia pública em seu formato digital, como uma medida estatal combativa à sua propagação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. . **Social media and fake news in the 2016 election.** *Journal of Economic Perspectives*, 2017. 31(2), 211–236.
- ALSINA, M. R. **A construção da notícia.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- FARIA, C. A. P de. **O ensino e a pesquisa sobre política externa no campo das Relações Internacionais do Brasil.** In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2001, 3., 2011, São Paulo. Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000122011000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 22 de set. de 2024.
- FONTES, P.; SANTOS, A.. **A diplomacia do twitter no governo Temer – os primeiros apontamentos.** *Conjuntura Austral*, 2017. v. 8(41), p. 106-121.
- MANFRED SÁNCHEZ I, J.L.. **“Hacia una teoría comunicativa de la diplomacia pública”.** In: *Communication and Society/Comunicación y Sociedad*, 2011. vol. XXIV n. 2, 150-166.
- MENDONÇA, R. F. et al.. **Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política .** Dados, v. 66, n. 2, p. e20200213, 2023. p. 1-33.
- MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Letícia. **Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública.** *Contexto Internacional*, vol. 35, n. 1, p. 11- 41, 2013.
- PAUL, C. e MATTHEWS, M. **The Russian Firehose of Falsehood Propaganda Model».** *Rand Corporation*. 2016. Disponível em: <https://www.rand.org/pubs/perspectives/PE198.html>. Acesso em: 26 de ago de 2024.
- PAULA, L. T. de; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A.. **Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news.** *Revista Conhecimento em Ação, [S. I.]*, v. 3, n. 1, p. 93–110, 2018. DOI: 10.47681/rca.v3i1.16764. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764>. Acesso em: 22 set. 2024.
- SIMÕES, R. M.; MENDES, A. G. L.; MILITÃO, P. A. **O Fenômeno das Fake News: Implicações para a Política Externa do Governo Bolsonaro durante a Pandemia do COVID-19.** *Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil, [S. I.]*, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.12957/neiba.2021.59141. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/neiba/article/view/59141>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- WARDLE, C., & DERAKHSHAN, H. (2017). **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking.** Council of Europe report.